

BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS **CIDADES EDUCADORAS**

12025

57

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfindê da Fé | Almada | Almodôvar | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Arganil | Arruda dos Vinhos | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga
Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Entroncamento | Espinho | Esposende | Estremoz | Évora | Fafe | Figueira da Foz | Fundão | Gondomar | Grândola | Guarda
Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Macedo de Cavaleiros | Machico | Maia | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada
Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penafiel | Penalva do Castelo | Peniche | Pombal | Ponta Delgada
Portalegre | Portimão | Porto | Porto de Mós | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves
Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Trofa | Valongo | Vila do Bispo | Vila do Conde | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Nova de Poiares | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela



Estamos na reta final de 2025 – Ano Europeu da Educação para a Cidadania Digital, e a violência de género transcende o espaço público. Até novembro foram assassinadas vinte e quatro mulheres, vinte e uma enquanto vítimas de femicídio e, são cada vez mais complexos os fenómenos de discriminação digital, discursos de ódio e crimes contra a segurança, nomeadamente das mulheres. Paralelamente, persistem as assimetrias de género no mercado de trabalho e nos contextos de liderança.

A igualdade de género – igualdade de condições de visibilidade, empoderamento, participação e responsabilidade de mulheres e de homens em todas as esferas da vida, pública e privada – permanece frágil. Portugal subscreve os instrumentos internacionais relativos à defesa

de direitos humanos e consagra-os na Constituição da República Portuguesa e na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (Portugal+Igual). Contudo, o país apresenta uma moldura social frágil e permeável à violação de direitos humanos, nomeadamente das mulheres e raparigas, pelo que importa insistir na universalidade do conceito de igualdade de género e desconstruir estereótipos que perpetuam uma desigualdade sem fundamento: as mulheres não são um setor fragilizado da sociedade, são metade da população mundial.

Os desafios atuais não passam por proteger apenas as mulheres, mas sim intervir na sociedade. Sob a égide da Carta das Cidades Educadoras, urge capacitar todas as pessoas para exercer uma cidadania informada, empática e respon-

sável, quer por detrás de um ecrã, quer olhos nos olhos, por forma a corporizar a missiva da Agenda 2030: “Ninguém pode ficar para trás”.

No ano em que se celebra a Participação da Infância na Cidade Educadora, importa incluir as crianças na desconstrução deste tipo de estereótipos e pular os muros da escola: a arte e a educação são vetores de transformação social e deverão ser potenciados nos territórios, com a participação de todas as gerações na coconstrução de uma cidadania empática e aberta ao devir do mundo.

Em Lagoa honramos esse compromisso com uma Agenda Local para a Igualdade. Acreditamos no valor da educação para a cidadania e da participação democrática, expressos nos planos municipais. Sabemos que a História não irá

Em nome da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), recebam a nossa mais calorosa saudação e as nossas felicitações pela confiança que as cidadãs e os cidadãos depositaram em vós para conduzir o futuro das vossas cidades e vilas.

A vossa eleição representa não apenas um compromisso com a gestão pública, mas também com a construção de comunidades mais justas, inclusivas, solidárias e educadoras.

As cerca de 500 cidades que integram a AICE acreditam firmemente que a educação não se limita às salas de aula: estende-se a cada praça, rua, biblioteca, centro cultural, parque e espaço de encontro. Cada serviço público e cada política municipal podem tornar-se ferramentas de promoção da coesão social, do bem-estar e do desenvolvimento pessoal e coletivo. Por isso, o vosso papel, enquanto novos responsáveis políticos, é essencial para continuar a impulsionar esta visão transformadora.

Em Portugal, cerca de uma centena de municípios assumem o compromisso com os princípios da Carta das Cidades Educadoras e com a sua concretização

no território.

São localidades grandes, médias e pequenas, no litoral e no interior, unidas pela vontade política de transformar as suas comunidades em lugares de oportunidades, que não deixem ninguém para trás.

A Rede Territorial Portuguesa de Cidades Educadoras é, há vários anos, uma referência dentro da AICE, graças à participação ativa dos seus membros no diálogo internacional, à qualidade das iniciativas e projetos desenvolvidos que inspiram cidades em todo o mundo e, sobretudo, à sua aposta consistente numa educação que transcende as salas de aula e se estende a toda a cidade. Quero aproveitar esta tribuna para convidar todas e todos a continuar a fortalecer esta visão da cidade como um espaço vivo que educa, acompanha e envolve os seus habitantes, criando oportunidades para todas as pessoas, sem exceção.

Hoje, mais do que nunca, precisamos de cidades que **eduquem** para a convivência, o respeito e a sustentabilidade; que **acompanhem** as pessoas em

todas as etapas da vida, oferecendo apoio e espaços de crescimento; que **envolvam** a população na transformação e melhoria do território; e que **gerem oportunidades** para todas e todos, sem deixar ninguém para trás, garantindo que a diversidade seja fonte de riqueza e aprendizagem partilhada e não de exclusão ou segregação.

A vossa integração na rede internacional de Cidades Educadoras reforça o nosso compromisso comum: fazer de cada município um lugar onde a educação seja motor de equidade, inovação e coesão social.

Convido-vos a unir esforços, partilhar experiências e trabalhar em conjunto para que os vossos municípios continuem a ser faróis de esperança e exemplos de como a educação pode transformar a vida urbana.

A vossa contribuição para este movimento global é essencial para conti-

espaço de
OPINIÃO

mudar o seu curso se continuarmos apenas a assinalar datas, pelo que encaramos a igualdade de género como o impacto a atingir em resultado das políticas públicas. Para alcançar este feito, que é um direito, Lagoa insiste na revisitação do conceito de igualdade de género para relembrar a missão das Cidades Educadoras: permitir oportunidades de desenvolvimento integral, facilitando o acesso ao conhecimento, à participação e ao bem-estar enquanto ferramentas para a dissipação das barreiras que se colocam à igualdade entre mulheres e homens, raparigas e rapazes que vivam, trabalhem ou estudem numa Cidade Educadora.

Ana Cristina Tiago Martins
Vereadora Câmara Municipal de
Lagoa (Algarve)



ALCOCHETE O APICULTOR VAI À ESCOLA As abelhas e o equilíbrio do nosso planeta!



nuarmos a aprender juntos e enfrentar os múltiplos desafios que se vão apresentando, confiando no poder da educação para transformar realidades.

Desejo-vos uma etapa de trabalho frutuosa e repleta de conquistas. Estou convencida de que, juntos, continuaremos a abrir caminhos e a gerar novas oportunidades para cada pessoa que habita os nossos municípios, rumo a cidades cada vez mais educadoras.

Sejam muito bem-vindas e bem-vindos à Associação!

Marina Canals
Secretária-Geral da AICE

Com o objetivo de sensibilizar as crianças para as questões ambientais e para a importância da sustentabilidade, o Serviço Educativo do Setor da Educação do Município de Alcochete tem vindo a desenvolver diversas atividades de Educação Ambiental nas escolas do concelho.

Desta vez, as crianças participaram na atividade “O Apicultor vai à Escola”, uma iniciativa que trouxe até às escolas a magia e o valor das abelhas, verdadeiras guardiãs do equilíbrio dos ecossistemas.

Durante a sessão, os pequenos aprenderam que a polinização realizada pelas abelhas é essencial para a sobrevivência de inúmeras espécies de plantas e animais, contribuindo para a manutenção da biodiversidade e da cadeia alimentar. Além de produzirem mel, cera e própolis — produtos com grande valor económico e benefícios para a saúde humana —, as abelhas desempenham um papel crucial na preservação da natureza.

O Município de Alcochete acredita que educar para a sustentabilidade é educar para o futuro, e por isso continua a promover atividades que despertam a curiosidade, o respeito e a responsabilidade das crianças pelo meio ambiente. ■

PRINCÍPIO 13 – SUSTENTABILIDADE –

A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna – alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

ALFÂNDEGA DA FÉ

Dia do Agrupamento

O “Dia do Agrupamento” é celebrado anualmente, em data próxima do feriado municipal, e consiste num dia diferente passado fora dos portões da escola, que envolve todos os que contribuem para o processo de aprendizagem: alunos, docentes, não docentes e parceiros da comunidade. O principal objetivo desta iniciativa é promover um ambiente de colaboração e participação ativa, reforçando a qualidade da educação através do convívio e bem-estar dos alunos



e incentivando-se o diálogo e a interação entre os agentes da comunidade. Ao decorrer todos os anos numa freguesia diferente, esta celebração permite igualmente que toda a comunidade escolar conheça melhor o concelho. Em cada localidade é promovida a descoberta do território, dos seus residentes e das suas tradições e ao longo do dia são dinamizadas diversas atividades, incluindo uma caminhada orientada, que permite um primeiro contacto com a localidade, facilitando a descoberta do território e aproximando a comunidade escolar dos habitantes locais. Durante o dia, múltiplas atividades distribuem-se pelos diferentes espaços,

proporcionando momentos de convívio, aprendizagem, diversão e enriquecimento pessoal. Entre as iniciativas destacam-se: demonstrações das valências da GNR; Escola de Trânsito; observação de viaturas de combate a incêndios e dos GIPS; atividades interativas e jogos promovidos pelos parceiros (Município, CPCJ, Leque, LACSAF, Equipa de Saúde Escolar, APECAF...) e uma diversidade de atividades organizadas pelos diversos departamentos, clubes, serviços e



projetos do Agrupamento. No âmbito da arte, realiza-se habitualmente uma pintura mural decorativa, que fica como marca simbólica do evento. Ano após ano, o Dia do Agrupamento é vivido de forma enriquecedora, com enfoque na cidadania, na formação cívica, na inclusão, na preservação ambiental e na educação para a saúde. É uma verdadeira celebração do convívio e do espírito de comunidade, fortalecendo o compromisso com uma escola mais ativa, participativa e consciente. ■

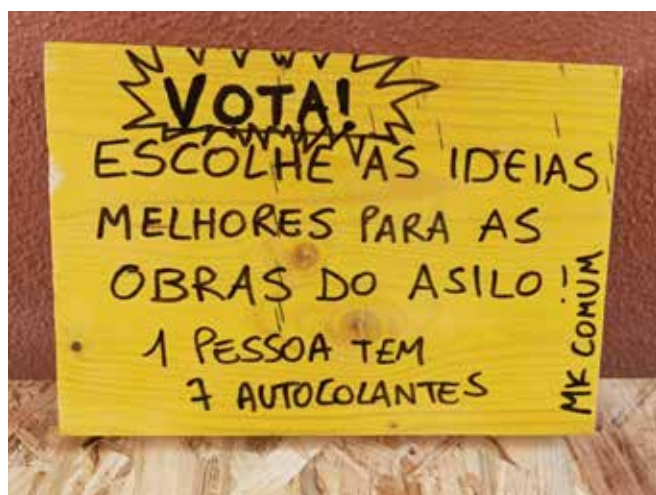
PRINCÍPIO 2 – “POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA”

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

ALMADA

Transformando Comunidades Desfavorecidas em Comunidades em Ação

No âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência – Comunidades em Ação Operação Integrada Local Caparica Trafaria, foram desenvolvidos os projetos Sementes para a Comunidade, MK.COMUN e COM.UNIDADE. O projeto Sementes para a Comunidade desenvolvido para Ensaios e Diálogos Associação foi desenvolvido em duas escolas do território envolvendo 1500 crianças dos 10 aos 15 anos. Com base numa metodologia de ativação da cidadania,



teve como objetivos a participação da comunidade escolar na construção de espaços de experimentação; a promoção do desenvolvimento escolar e social em contextos mais informais e transdisciplinares; e a definição de um espaço da escola cujos alunos se possam apropriar e sentir orgulho. O MK.COMUN desenvolvido pelo Colectivo Warehouse requalificou 6 espaços públicos e 4 ringues desportivos, envolvendo 329 pessoas, crianças e jovens na sua maioria. Através de um processo de auscultação e participação, teve como objetivos a promoção da participação das crianças/jovens nos processos decisórios para a atuação no espaço

público; a promoção do sentido de pertença e apropriação do espaço comum; a qualificação do espaço público identificado pelas comunidades e a sua implementação em conjunto com a comunidade. O projeto COM.UNIDADE desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Almada promoveu 18 iniciativas locais desenvolvidas por 134 pessoas. Com base na promoção de concursos de iniciativas de base local, promotoras de exercício de cidadania ativa, pro-



curou promover a participação efetiva das crianças e jovens da comunidade no debate, a escolha e a implementação de soluções que respondam às aspirações e/ou às necessidades identificadas e partilhadas. ■

Mais informações:

<https://www.instagram.com/p/C7yzldoWVv/?igsh=bmM5MnZwYmV-zeml0>

<https://www.instagram.com/mk.comum?igsh=cGRkYnVteDlwemk0>

<https://www.instagram.com/p/DHtUAzFoWqS/?igsh=MTZkdGNtMDU-4bmk4NQ==~>

PRINCÍPIO 8 – GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS

A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspectiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. Deverá contar com as instituições e organizações civis e sociais, tomando em consideração as iniciativas privadas e outras formas de participação espontânea. Para tal, o governo local fornecerá as informações necessárias com antecedência e promoverá, de modo transversal, orientações e atividades de formação desde a infância. No termo de um processo participativo, os resultados serão divulgados publicamente e serão analisados a eficácia e os limites do procedimento seguido. As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.

AMADORA

19º LEFFEST – Lisboa Film Festival

O LEFFEST – Lisboa Film Festival é um importante e reconhecido festival anual de cinema, já na sua décima nova edição, apresentando uma diversidade de filmes, incluindo produções consagradas e emergentes. O destaque do evento é a exibição de filmes internacionais, como longas e curtas-metragens, com ênfase em um cinema mais artístico e experimental, com narrativas inovadoras. O LEFFEST também é conhecido por fazer homenagens especiais e retrospectivas de cineastas, atores e outras personalidades influentes na indústria cinematográfica. O festival vai além da exibição de filmes, promovendo também masterclasses, painéis de discussão e eventos de *networking*, atraindo profissionais do setor, cineastas e entusiastas do cinema. Pretende ser não apenas uma plataforma para a arte cinematográfica, mas também proporcionar uma reflexão sobre questões globais contemporâneas através do cinema. O LEFFEST tornou-se um evento cultural fundamental em Portugal, contribuindo para o cenário cinematográfico internacional.

No ano de 2025, o LEFFEST avança com uma extensão na Amadora, trazendo ao Cineteatro D. João V e aos Recreios da Amadora um conjunto diversificado de eventos, incluindo filmes, uma homenagem ao ator e realizador brasileiro Wagner Moura e uma performance de dança sobre a temática dos exílios. ■



PRINCÍPIO 4 – ACESSO À CULTURA

A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais. Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.



ANADIA

Galas de Natal

Pelo quarto ano consecutivo, o Município de Anadia organiza o evento “Galas de Natal”. Este é um dos pontos altos da programação natalícia local que agrega as associações culturais e recreativas do concelho de Anadia em dois espetáculos únicos. Além de darem a conhecer o trabalho desenvolvido pelas associações ao longo do ano e também talentos anadienses através de momentos de música, folclore, dança, teatro e poesia, alusivos à quadra natalícia, as galas promovem a partilha, a união e a solidariedade.

A Gala 1, subordinada ao tema “Natal é Tradição”, realiza-se a 29 de novembro e envolve 9 associações. Este espetáculo será inteiramente dedicado ao Natal.

A Gala 2, intitulada “Natal é Partilha”, decorrerá a 6 de dezembro, envolvendo 7 associações. Esta gala, que evocará os 40 anos do Live Aid, terá um cariz solidário, com o público a ser convidado a oferecer bens alimentares que reverterão a favor da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Anadia. As galas realizam-se no Pavilhão de Desportos de Anadia, espaço amplo que permite reunir cerca de mil pessoas. Em cada gala haverá 3 palcos. Algumas associações irão atuar em conjunto. A entrada nos dois espetáculos é gratuita. Para poder alcançar ainda mais pessoas, as galas são transmitidas online.



valorização da
simplicidade,
do respeito,
da família,
da amizade,
da partilha,
da solidariedade,
da união
e da paz.

As Galas de Natal promovem a cultura local e transmitem uma mensagem positiva, associada à valorização da simplicidade, do respeito, da família, da amizade, da partilha, da solidariedade, da união e da paz. ■

PRINCÍPIO 19 – PROMOÇÃO DO ASSOCIATIVISMO E DO VOLUNTARIADO

A cidade estimulará o associativismo colaborativo e o voluntariado como formas de participação e corresponsabilidade cívica, de maneira a canalizar ações ao serviço da comunidade e obter e divulgar informações, materiais e ideias para o desenvolvimento integral das pessoas. Para tal, as Cidades Educadoras apoiarão iniciativas associativas em áreas tão diversas como a cultura, o desporto, a solidariedade, a troca de conhecimentos, etc., no respeito pelos direitos humanos e pelos valores democráticos. Paralelamente, oferecerá formação para uma maior eficácia nos processos de decisão coletiva, planeamento e gestão inerentes à vida associativa.

ANGRA DO HEROÍSMO

Literacia em Saúde ao Serviço da Comunidade

O Município de Angra do Heroísmo tem vindo a reforçar a capacitação das instituições sociais do concelho através de programas de formação orientados para a literacia em saúde e a preparação para situações de emergência. Esta iniciativa integra a estratégia municipal de promoção da saúde e de fortalecimento das competências comunitárias, contribuindo para a consolidação de uma Cidade Educadora mais segura, informada e participativa.

Entre as ações promovidas destacam-se as Jornadas Municipais da Saúde, que têm reunido especialistas e comunidade para aprofundar conhecimentos sobre envelhecimento saudável e bem-estar, registando elevada adesão nas suas duas edições. Paralelamente, foram dinamizadas ações educativas e formação em Primeiros Socorros, implementadas em todos os Centros de Convívio e acompanhadas da entrega de Caixas de 1ºs Socorros, reforçando a autonomia das equipas e dos utentes. Complementarmente, têm sido realizadas formações certificadas em Primeiros Socorros, Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa (SBV- DAE), abrangendo voluntários responsáveis pelos Centros de Convívio e colaboradores de IPSS. Em 2025, foram já certificadas mais de 80 pessoas, que adquiriram competências essenciais para atuar em situações que exigem intervenção imediata.



Esta boa prática tem promovido a capacitação de agentes educativos formais e informais, fortalecendo a cultura de prevenção, o cuidado comunitário e a resiliência territorial, em linha com o Princípio 15 da Carta das Cidades Educadoras. ■

PRINCÍPIO 15 – FORMAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS

A cidade tomará as medidas necessárias para que as famílias recebam formação suficiente para poderem acompanhar o crescimento dos seus filhos e filhas, garantindo o equilíbrio entre a necessidade de proteção e a autonomia na descoberta da cidade, num espírito de respeito e confiança. Neste sentido, desenvolverá propostas de formação para profissionais e todos aqueles que, na cidade, desempenham, muitas vezes sem saber, funções educativas. Por outro lado, certificar-se-á de que os órgãos de segurança e proteção civil diretamente dependentes do município atuem de acordo com as referidas propostas.

ARGANIL

Programas de Férias Escolares com carácter gratuito promovidos pelo Município de Arganil

O Município de Arganil promove todos os anos programas de férias que, contrariando a tendência dos tempos e realidades que vivemos, pretende de uma forma lúdico-pedagógica, oferecer atividades de ocupação de qualida-

cultura, tradições e riqueza ambiental são fatores, se não os principais atores do desenvolvimento integral da correlação das pessoas e meio envolvente, tornou-se um desafio provocador de mudanças e vontade em devolver as ruas e as pessoas o som dos sorrisos, brincadeiras, correrias e partilhas dos mais novos que saberão por certo aproveitar. Digamos que num espaço de tempo vamos desligar da máquina e voltar ao mundo real através de atividades que passam



de que permitam criar estímulos para novas aprendizagens, desenvolvimento de competências pessoais e sociais, assim como fomentar bons hábitos e práticas de vida saudável.

Voltar à escola de rua, onde as pessoas,

pela educação cultural e ambiental, reforço da bagagem emocional e bem-estar na vivência entre pares conjugando diversão, saber, saber fazer, saber estar, descoberta e aprendizagem.

A participação nos programas é gratuita, desenvolve-se nos períodos das interrupções escolares e no verão e está direcionado para crianças com idades entre os 6 e 12 anos. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

BARCELOS

Escola Abel Varzim inicia atividades do Clube “Recreio é Natureza” neste novo ano letivo

A Escola Abel Varzim iniciou, neste novo ano letivo, as atividades do Clube “Recreio é Natureza”, dando continuidade ao projeto-piloto *TRANS-lighthouses*. No ano anterior, foi desenvolvido um processo participativo que envolveu os alunos na identificação de necessidades e na criação de ideias, a partir das quais foi concebida uma proposta de transformação do recreio através de Soluções baseadas na Natureza.



O novo clube mantém o espírito do projeto inicial e pretende aprofundar o trabalho já realizado, recuperando ideias que não puderam ser implementadas antes. Está aberto a todos os alunos, dando-lhes a oportunidade de participar ativamente na melhoria e valorização dos espaços exteriores da escola.

As atividades do clube estão articuladas com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e com outros dois clubes: o Clube da Música, responsável por dinamizar brincadeiras criativas relacionadas com o som, e o Clube Relaxadamente,

que trabalha técnicas de relaxamento, meditação e *mindfulness*, reforçando o compromisso do Agrupamento com a Rede Municipal de Saúde Mental e com a distinção atribuída à cidade de Barcelos como a primeira Capital Mundial da Saúde Mental.

Entre as iniciativas previstas, destaca-se a criação de um “Jardim Musical”, onde os alunos irão construir instrumentos a partir de materiais recicláveis ou de desperdício e a construção da “Alameda dos Sentidos”, um percurso sensorial com diferentes tipos de piso, texturas e relevos, permitindo aos estudantes explorar sensações de forma natural e lúdica. No âmbito da disciplina de Cidadania, os alunos irão dinamizar a Charca Pedagógica, promovendo a biodiversidade deste espaço, bem como revitalizar o recreio através de atividades lúdicas, recuperando brincadeiras de outros tempos. Prevê-se, ainda, renovar alguns muros com pinturas inspiradas na natureza e instalar peças decorativas em madeira reaproveitada.

Os alunos acreditam que o projeto “Recreio é Natureza” tornará o recreio mais criativo, sustentável e acolhedor para toda a comunidade escolar.

(Redação: alunos sob orientação da Professora Ana Noronha) ■

PRINCÍPIO 8 – GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS

A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora.

Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspectiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. Deverá contar com as instituições e organizações civis e sociais, tomando em consideração as iniciativas privadas e outras formas de participação espontânea. Para tal, o governo local fornecerá as informações necessárias com antecedência e promoverá, de modo transversal, orientações e atividades de formação desde a infância. No termo de um processo participativo, os resultados serão divulgados publicamente e serão analisados a eficácia e os limites do procedimento seguido.

As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.



CÂMARA DE LOBOS

Câmara de Lobos é um concelho 100% Eco-escolas

O município de Câmara Municipal de Câmara de Lobos participou, no passado dia 26 de novembro, na cerimónia de hastear das Bandeiras Verdes Eco-Escolas, onde foram distinguidas as 22 escolas do Concelho com o galardão Eco-Escolas, atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Com este resultado, o município mantém o estatuto de concelho 100% Eco-Escolas, evidenciando o empenho contínuo na promoção de práticas sustentáveis e na educação ambiental.

Durante esta cerimónia, o Presidente da Câmara Municipal destacou que o Município irá reforçar o apoio às escolas, garantindo um incentivo de 500 euros a cada estabelecimento de ensino, de modo a garantir a educação das futuras gerações.

O reforço do apoio financeiro às escolas traduzir-se-á num investimento direto em projetos e atividades ambientais, contribuindo para o desenvolvimento de iniciativas pedagógicas, ações de sensibilização e melhoria de práticas sustentáveis no ambiente escolar.

O Presidente sublinhou, ainda, que este resultado é possível graças ao trabalho diário de professores, educadores e pessoal não docente, que têm promovido uma cultura ambiental ativa e consistente junto das crianças e jovens do Concelho.

A Câmara Municipal de Câmara de Lobos reafirma o seu compromisso com a sustentabilidade e com a implementação de políticas ambientais que envolvam a comunidade educativa, valorizando o papel das escolas enquanto agentes fundamentais na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, mantendo a intenção de voltar a celebrar o pleno, no próximo ano, dando continuidade a esta estratégia de apoio e valorização da educação ambiental. ■

PRINCÍPIO 13: SUSTENTABILIDADE

A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna – alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

CASCAIS

Comunidade Inclusiva: diálogo e ação em Cascais

A Política Local do Brincar nasce do compromisso de um concelho educador, inclusivo e participativo. A sua missão é clara: promover tempos e espaços para brincar, garantindo que todas as crianças têm oportunidade de descobrir, experimentar e inventar, em ambientes educativos que valorizam o seu direito a ser criança. O Programa Crescer a Tempo Inteiro é uma resposta municipal que diversifica a oferta educativa, responde às necessidades das famílias e oferece um prolongamento de onde o tempo é vivido com sentido.

A procura de uma intervenção de qualidade para todos os alunos independentemente das suas condições de saúde ou necessidades específicas de aprendizagem, levou-nos a criar o projeto formativo: comunidade inclusiva destinada às equipas do Programa Municipal Crescer a Tempo Inteiro dinamizadoras dos períodos de prolongamento de horário para alunos dos 3 aos 12 anos de idade.





Esta comunidade inclusiva preconiza um modelo de aprendizagem contextualizado na e pela prática. Os momentos de diálogo, partilha e (co) construção combinam sessões teóricas com aprendizagem prática realizada diretamente nos contextos de trabalho “on the job”.

A construção coletiva de práticas educativas inclusivas em contexto de educação não formal parte da (...) premissa que é necessário desconstruir conceitos, observar e refletir para poder adequar as nossas práticas pedagógicas aos reais interesses das crianças. (facilitadoras Comunidade de Aprendizagem, Margarida Briosio e Maria João Ferreira)

Esta comunidade teve início no ano letivo 2024-2025 com a participação de 45 técnicos, a 2ª edição conta com 75 participantes, no ano letivo 2025-2026. ■

PRINCÍPIO 2: POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal.



COIMBRA

EKUIza-te: Inclusão ativa e igualdade de oportunidades na Educação

A EKUI é uma Metodologia multissensorial com um Desenho Universal e por isso inclusiva. Encontra-se alinhada com a política educativa internacional (CAST, 1984) e reforçada pela lei portuguesa (Decreto-Lei nº 54 de 2018). É a única no mundo que combina quatro formas de comunicação:

- a gráfica (as letras);
- o código Braille;
- a Língua Gestual Portuguesa (LGP);
- e o Alfabeto Fonético (sons e formas de os articular).

Usa pistas (inputs) visuais, auditivas e cinestésicas que, quando trabalhadas ao mesmo tempo, ativam diferentes áreas no cérebro, estimulando as memórias e a atenção, fazendo com que a aprendizagem seja mais rápida, mais motivadora e mais inclusiva. Paralelamente, as crianças aprendem a comunicar numa nova língua (a Língua Gestual) e num código – o Braille.

É um programa de estimulação multissensorial, apoiado em evidência científica (das neurociências e psicologia cognitiva) que trabalha o desenvolvimento de competências cognitivas que impactam na aprendizagem, através do contacto com o desporto, a natureza, a arte e inovação digital. Foi pensada para ajudar a estimular, avaliar e intervir nas habilidades iniciais necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita, tais como as habilidades linguísticas, percetivas, psicomotoras, cognitivas e emocionais. Dirige-se a crianças e jovens com dificuldade de aprendizagem de origem biopsicossocial e emocional, desde o pré-escolar até ao final do segundo ciclo.

A Divisão de Educação do Município de Coimbra desenvolveu uma estrutura sólida e abrangente para apoiar a implementação do projeto nas escolas da rede escolar Municipal, estando a sua atividade a ser desenvolvida atualmente em várias escolas e Jardins-de-Infância dos 6 Agrupamentos de Escolas que a compõem. A implementação do programa decorre durante os anos letivos 2024/2025 e 2025/2026 e é conduzida pela Associação Sem Fins Lucrativos EKUI. ■

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA

“O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece (...) é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas. O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação.”



CONDEIXA-A-NOVA

Individuais Reutilizáveis

Com o objetivo de sensibilizar para a adoção de estilos de vida saudáveis e sustentáveis desde a primeira infância, a Divisão de Educação promoveu a criação e implementação de individuais de almoço reutilizáveis e personalizados nas cantinas escolares dos jardins de infância do município, abrangendo um total de cerca de 260 alunos.

As refeições escolares, além de terem como principal objetivo contribuir para uma alimentação saudável, segura e nutricionalmente equilibrada têm um papel determinante no rendimento escolar. Os refeitórios escolares, por sua vez, são também um espaço educativo e um local de aprendizagens não formais, das quais se podem enumerar a relação com os alimentos, o desperdício alimentar, a sustentabilidade e as regras de convivência, entre outros. Ajudar os mais pequenos a compreender estes conceitos é capacitá-los para se tornarem a curto e longo prazo, crianças mais conscientes e responsáveis.

Cada individual foi personalizado com o nome das crianças e pintado pelas próprias, contendo mensagens positivas sobre a alimentação. Posteriormente, foram impermeabilizados, permitindo assim a sua correta higienização e reutilização ao longo do ano letivo, reduzindo o uso diário de individuais de papel descartáveis. Esta ação pretende consciencializar as crianças sobre o impacto das suas atitudes no ambiente e, simultaneamente, alertar para a importância de cuidar do planeta e da saúde. ■

PRINCÍPIO 13 – SUSTENTABILIDADE

A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna – alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.



ENTRONCAMENTO

ENTR3linhas:

Município do Entroncamento aposta num modelo inovador de acolhimento e integração dos alunos

O Município do Entroncamento deu início, no passado dia 6 de outubro, ao projeto ENTR3linhas na Escola Básica Dr. Ruy de Andrade, com o objetivo de reforçar o acolhimento e a inclusão de novos alunos na comunidade escolar. A iniciativa, de carácter inovador, resulta de uma parceria estratégica entre o Município, o Agrupamento de Escolas do Entroncamento (AECE) e a Associação Tempos Brilhantes.

Este projeto constitui um reforço e uma continuidade do trabalho desenvolvido desde 2019 pela Equipa PEDIME, no âmbito da atividade municipal PEDIME – Crescer com Valores – Mais Inclusão, Melhor Educação, centrada na promoção da inclusão e na prevenção do insucesso escolar. O projeto é cofinanciado pelo Programa Centro 2030.

Assente em três eixos de intervenção — Acolher, Conhecer e Formar ENTR3li-

nhas — o projeto desenvolve uma abordagem integrada orientada pelos princípios de Linguagem e Inclusão (LI), Nacionalidades e Humanismo (NH) e Acolhimento e Solidariedade (AS).

Para garantir uma implementação eficaz, foi criada a Equipa MultiÉ+, constituída por representantes das entidades parceiras, que assume o compromisso de transformar a escola num espaço de partilha, respeito e integração.

O ENTR3linhas afirma-se como um projeto piloto de boas práticas, reforçando o papel do Município na construção de uma educação mais justa, inclusiva e humana, alinhada com os princípios de coesão social e de cidadania ativa. ■

PRINCÍPIO 2 | POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

“Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade de que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.”



ÉVORA

Conselho Local Júnior e pensamento criativo: um processo de adaptação às Alterações Climáticas no concelho de Évora

O Município de Évora, com a Comunidade Intermunicipal Alentejo Central, tem procurado capacitar técnicos, envolver entidades parceiras e sensibilizar a população face à necessidade de adaptação às Alterações Climáticas, com consequências já muito presentes na vida quotidiana das comunidades.

Através desse investimento, com centro de ação no Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas para o Concelho de Évora, que concretiza o Plano Municipal de Ação Climática de Évora, o município tem trabalhado com a sociedade civil e com as entidades parceiras, partilha de conhecimento, identificação de problemas locais e definição de estratégias de adaptação, capazes de, ao nível dos instrumentos locais de planeamento e ordenamento, efetivamente traduzir-se em medidas de adaptação.

Hoje não se trata apenas e só de gerir melhor a água, preservar os recursos locais, ou proteger a paisagem. Hoje procura-se proteger atividades económicas, olhar o território de forma integrada e sobretudo, proteger populações, dando-lhes ferramentas para que possam adaptar-se, mas também para que do ponto de vista da sua segurança e sobrevivência, estejam mais capacitadas para fazer face às consequências de eventos climáticos extremos, cada vez mais frequentes e significativos, associados diretamente às Alterações Climáticas.

O Conselho Local Júnior de Adaptação às Alterações Climáticas, na quarta edição, enquanto exercício de cidadania, constitui uma medida integrada no Plano Municipal e uma grande aposta da autarquia na prestação de contas sobre a execução do Plano Municipal e sobretudo levar à participação os jovens do Ensino Secundário. Este esforço, que já alcançou cerca de 450 jovens, tem como



motor também o empenho dos Agrupamentos de Escolas, nos seus Diretores e Professores que acompanham os alunos.

Entender a problemática do Clima e Alterações Climáticas, conhecer casos de estudo/boas práticas, identificar problemas, encontrar soluções, são centro nestes encontros que convidam jovens, futuros decisores, a problematizar e a prototipar soluções de adaptação às Alterações Climáticas, trabalho apoiado pela equipa multisetorial da Câmara Municipal de Évora e pela Universidade de Évora, entre outros parceiros locais. ■

proteger
atividades
económicas, olhar
o território de
forma integrada
e sobretudo,
proteger
populações,
dando-lhes
ferramentas para
que possam
adaptar-se

PRINCÍPIO 13: SUSTENTABILIDADE

Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

FUNDÃO

Lanches com Sabor e Saúde

A alimentação saudável é um dos pilares fundamentais para o crescimento e desenvolvimento adequado das crianças. No contexto escolar, é essencial promover hábitos alimentares equilibrados, que contribuam para a formação de escolhas conscientes e sustentáveis. Muitas vezes, os lanches consumidos pelos alunos são ricos em açúcares, gorduras, conservantes e sal, o que pode impactar negativamente a saúde física e cognitiva (rendimento escolar).

O programa “Lanches com Sabor e Saúde” desenvolvido desde 2024, pretende, de forma prática e lúdica, promover a consciência alimentar a alunos do 2º ciclo dos dois Agrupamentos de Escolas do Fundão, propondo a preparação de lanches saudáveis, simples e atrativos — como espetadas de fruta — incentivando o consumo de alimentos minimamente processados, a valorização



e a construção de hábitos alimentares saudáveis como parte da saúde e do bem-estar.

O programa inclui várias sessões educativas dedicadas a temas essenciais para o bem-estar dos mais jovens, como os benefícios do consumo diário de fruta, a importância da prática regular de exercício físico e os princípios da Dieta Mediterrânica, reconhecida como um padrão alimentar equilibrado e protetor da saúde. O programa tem sido dinamizado no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar, em parceria com a Câmara Municipal do Fundão e a Unidade de Cuidados da Comunidade do Fundão – Centro de Saúde do Fundão, com uma abordagem interdisciplinar e especializada, visando proporcionar aos alunos informações fundamentadas e práticas seguras.

Um dos aspetos distintivos do projeto é a colaboração com produtores locais, que têm oferecido a fruta distribuída aos alunos durante as atividades. Para além de reforçar o consumo de alimentos frescos, esta parceria aproxima a comunidade educativa do que é produzido no território, promovendo também a economia local e a sustentabilidade. ■

PRINCÍPIO 14: PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.

GONDOMAR

Há voz nas mãos

O Município de Gondomar, como membro integrante das Cidades Educadoras, desenvolve ações e projetos que promovem uma educação plena e inclusiva ao longo da vida dos seus munícipes.

Numa lógica de inclusão, acessibilidade e educação ao longo da vida, surgiu o Projeto “Há Voz nas Mãos”, que consiste na dinamização de ações de sensibilização para a temática da Língua Gestual Portuguesa (LGP), onde se pretende aproximar a comunidade escolar e local do universo das pessoas surdas, incentivando a empatia, o respeito e a eliminação de barreiras comunicativas.



As ações desenvolvidas contam com a colaboração de uma intérprete de LGP e técnicos da Divisão de Desenvolvimento Educativo do Município e um membro da comunidade surda, em representação da Associação de Surdos do Porto, proporcionando experiências práticas e momentos de partilha que permitem aos participantes compreender a importância de uma sociedade verdadeiramente inclusiva. Entre as principais metas do projeto destacam-se a sensibilização do público-alvo para a temática da surdez e da LGP, abordando especificidades da comunidade surda; despertar o interesse pela aprendizagem da LGP e a promoção para uma maior acessibilidade para a comunidade surda, contribuindo assim para uma maior inclusão da mesma. Com este projeto, que desde 2022 já conta com centenas de participantes, distribuídos por mais de 50 ações executadas, o Município de Gondomar acredita que a sensibilização é o primeiro passo para a mudança e que ter voz nas mãos faz parte da aprendizagem. ■

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA

O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.

LAGOA (ALGARVE)

Encontro Anual de Boas Práticas de Sustentabilidade de Lagoa

O Encontro Anual de Boas Práticas de Sustentabilidade do Município de Lagoa é uma iniciativa municipal de partilha, reflexão e reconhecimento de projetos locais que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Em 2025, na sua 3.ª edição, o encontro realizou-se simbolicamente no Dia Mundial da Ciência para a Paz e o Desenvolvimento, reafirmando o papel da ciência, da cultura, da inovação e da cidadania ativa como motores de uma sociedade mais justa, inclusiva e resiliente.

A sessão reuniu representantes institucionais, técnicas/os municipais e público em geral, promovendo o diálogo entre diferentes setores e saberes.

Foram apresentados os resultados do Índice de Sustentabilidade Municipal (ISM), desenvolvido em parceria com o

CESOP-Local da Universidade Católica Portuguesa, instrumento que permite monitorizar o desempenho do Município de Lagoa face aos ODS e orientar políticas públicas baseadas em evidências.

O encontro destacou várias práticas exemplares, como os projetos municipais “Conventus” (ODS 11) e o “Bairro Digital de Ferragudo – Arade in Vista” (ODS 8 e 9) e contou com a intervenção do ISMAT-Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes com o tema “Reflexões da Academia sobre o Espaço Público” (ODS 11 e 17) e uma ação de sensibilização sobre “Segurança Online – Como se proteger de Burlas e Crimes Cibernéticos (ODS 16)” da Polícia Judiciária.

O Encontro constitui um espaço educativo e participativo, que promove a aprendizagem mútua, a inovação e a corresponsabilidade na construção de um território sustentável,



afirmando-se como um instrumento de governança colaborativa, onde políticas públicas, instituições e cidadania se unem para garantir uma melhor qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável no presente e no futuro. ■

PRINCÍPIO 13 – SUTENTABILIDADE

A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna – alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.



LAGOS

“Lagos: uma História em Livros”

No âmbito das comemorações dos 450 anos da elevação de Lagos a cidade (1573-2023), o Município desenvolveu um projeto editorial dirigido à Comunidade Escolar e às famílias, com o propósito de aproximar os mais jovens da História, do Património e da Cultura locais. Esta iniciativa surge para colmatar a ausência de materiais acessíveis e apelativos que reforcem o conhecimento da identidade lacobrigense. Em 2023 foram lançadas três publicações — Uma viagem pela História de Lagos, Lagos, o João e Dom Sebastião e Descobre Lagos! Histórias e curiosidades sobre as suas localidades — às quais se juntou, em 2024, Os Alimentos na História e na Cultura de Lagos, dedicada ao valor cultural da alimentação e à sua dimensão identitária.

Dirigidas sobretudo aos alunos do 1.º ao 6.º ano, estas obras pretendem igualmente envolver as famílias, ampliando o alcance do projeto. Ao abordar acontecimentos marcantes, figuras históricas, tradições e expressões gastronómicas, promove-se o sentimento de pertença e uma ligação consciente ao território.

Este projeto concretiza, de forma clara, vários princípios da Carta das Cidades Educadoras: garante o acesso à cultura, valoriza a identidade da cidade, reforça o conhecimento do território, incentiva a participação e o diálogo intergeracional ao envolver as famílias, e contribui para uma educação inclusiva ao longo da vida, promovendo a cidadania responsável e informada.



Os principais objetivos são:

- a) informar e sensibilizar para a História, o Património e a Cultura locais;
- b) reforçar o sentimento de pertença à Comunidade;
- c) desenvolver a consciência de cidadania, promovendo a valorização da Pessoa Humana e da identidade coletiva. ■

PRINCÍPIO 10 – IDENTIDADE DA CIDADE

A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.



LISBOA SEED – Sensibilização para o Empreendedorismo e Inovação

O SEED – Sensibilização para o Empreendedorismo e Inovação é um projeto da Direção Municipal de Economia e Inovação, da Câmara Municipal de Lisboa que promove, junto de alunos do 9.º ano e do ensino secundário, o desenvolvimento de competências empreendedoras, sociais e profissionais essenciais para a sua orientação vocacional e futura inserção no mundo do trabalho. Assente numa abordagem educativa transversal e colaborativa, o SEED concretiza o Princípio 2 da Carta das Cidades Educadoras – Política Educativa Ampla, ao articular educação formal e não formal e ao envolver diversos agentes do ecossistema da cidade no processo educativo.

Estruturado em seis eixos de ação, o projeto promove:

- Dinamização dos LED existentes nas escolas, apoiando a utilização destes espaços como laboratórios de empreendedorismo, experimentação e desenvolvimento de ideias;
- Visitas de estudo e workshops em empresas, *hubs* de inovação e instituições de ensino superior, permitindo conhecer realidades profissionais, profissões emergentes e modelos de trabalho inovadores;
- Sessões de literacia financeira, reforçando autonomia, responsabilidade e capacidade de tomada de decisão;
- Desenvolvimento de projetos de empreendedorismo, desde a ideação até ao *pitch* final, estimulando criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas;

- Atividades de autoconhecimento, competências socioemocionais e descoberta vocacional;
- Experiências imersivas em contexto real, promovendo aprendizagens significativas fora da sala de aula.

Desde o seu piloto em 2022/2023, o SEED já esteve presente em 17 escolas, envolvendo 231 turmas e impactando 4.976 alunos através da realização de 398 atividades, demonstrando uma expansão consistente e sustentável. No presente ano letivo de 2025/2026, o projeto conta com 13 escolas inscritas, 89 turmas e 1.770 alunos, reforçando a sua relevância no contexto educativo da cidade. Estes resultados evidenciam o contributo do SEED para uma educação mais integrada, dinâmica e alinhada



da com os desafios contemporâneos, promovendo aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências essenciais para os percursos futuros dos jovens. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

LOURES

Loures dá voz à infância com o programa “Crianças de Loures: Voz Ativa na Cidade Educadora”

O Município de Loures assinalou, a 30 de novembro, o Dia Internacional das Cidades Educadoras 2025 com o lançamento do programa “Crianças de Loures: Voz Ativa na Cidade Educadora”, uma iniciativa estruturante que reafirma a centralidade da infância nas políticas públicas locais. Este programa aprofunda o compromisso municipal com a participação democrática, a educação para a cidadania e o reconhecimento das crianças como cidadãos plenos, capazes de pensar, propor e transformar o território onde vivem. Assente em princípios de escuta ativa, diálogo construtivo e corresponsabilidade, o programa organiza-se em três eixos estratégicos.

O Eixo I – Escuta Ativa e Participação Democrática promove novas assembleias de turma e de escola, cria espaços reforçados de participação e inclui uma sessão extraordinária do Conse-

lho Municipal de Educação dedicada à infância. Integra ainda as iniciativas “O Presidente Vai à Escola / Diálogos da Cidadania” e “Um Dia na Assembleia Municipal de Loures”, proporcionando experiências diretas com a vida democrática local.

O Eixo II – Educação para a Cidadania, Pensamento Crítico e Cultura Democrática desenvolve oficinas de cidadania ativa, laboratórios de literacia mediática e digital, Clubes Escolares de Cidadania, residências artísticas participativas e o encontro “O Futuro da Participação Cívica da Infância e Juventude e as Tecnologias Emergentes”, reunindo especialistas, educadores e jovens.

O Eixo III – Comunicação, Mediação e Cultura Participativa aposta no novo Espaço Digital Participativo do Portal da Educação, no podcast “A Voz das Crianças – Pensar a Cidade Educa-



participação democrática, a educação para a cidadania e o reconhecimento das crianças como cidadãos plenos, capazes de pensar, propor e transformar o território onde vivem

dora”, na assinatura de Pactos de Colaboração Município–Escolas–Alunos e na Festa da Cidadania Jovem. Mobilizando escolas, serviços municipais e parceiros da sociedade civil, o programa integra um modelo de monitorização contínua e conta também com o envolvimento ativo da Assembleia Municipal de Loures. Com esta iniciativa, Loures reforça o seu projeto coletivo enquanto Cidade Educadora: uma comunidade inclusiva e participativa, onde a voz das crianças é motor de cultura democrática e de futuro partilhado. ■

PRINCÍPIO 8 – GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS

A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspetiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. (...) As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.



LOUSADA CROA

Centro de Recolha Oficial de Animais

O Centro de Recolha Oficial de Animais (CROA) foi criado no âmbito do projeto vencedor do Orçamento Participativo Jovem 2021 (OPJ) promovido pela Câmara Municipal de Lousada, com o objetivo de combater o abandono de animais.

A missão do projeto assenta em vários eixos fundamentais: combater o excesso de animais abandonados no concelho; desenvolver uma responsabilidade cívica sobre o tema animal na população; permitir a esterilização e vacinação dos animais domésticos e abandonados de forma mais económica; educar e sensibilizar a população para a causa animal; instruir e ensinar as camadas mais jovens; promover adoção animal; registo e levantamento da população animal em Lousada; criar um município mais amigo dos animais e vá de encontro com as suas necessidades. Desde a criação do CROA os números de adoções e esterilizações tem vindo a aumentar de forma significativa. Nos últimos quatro anos, as adoções passaram de 49, em 2021, para 662, nos primeiros 10 meses de 2025, enquanto as esterilizações subiram de 55 para 574. Relativamente aos vouchers disponibilizados para a esterilização, ultrapassaram os 821.

Encontra-se em fase de concurso a construção de um novo Centro de Recolha Oficial, cujo objetivo de aumentar a capacidade de resposta, bem como o reforço da equipa. Com estas alterações vai ser possível o melhora-



mento de condições para os animais e para quem deles cuida.

O programa CED — Captura, Esterilização e Devolução — essencial para o controlo ético das colónias de gatos de rua, tem igualmente registado um crescimento. Existem atualmente 50 colónias de gatos distribuídas por várias freguesias, tendo sido integrados 173 novos animais.

Acresce ainda que todos os animais adotados no CROA são entregues com

identificação, vacinação e esterilização gratuita, garantindo que parte para a sua nova família de forma segura e responsável. As associações locais desempenham um papel determinante neste trabalho contínuo, destacando-se a Lousada Animal, O Cantinho da Zé e a Laica & Poky.

No total, durante este período, foram resgatados cerca de 700 animais, dos quais 31 foram devidamente devolvidos aos seus donos. ■

PRINCÍPIO 19 – PROMOÇÃO DO ASSOCIATIVISMO E DO VOLUNTARIADO

"A cidade estimulará o associativismo colaborativo e o voluntariado como formas de participação e corresponsabilidade cívica, de maneira a canalizar ações ao serviço da comunidade e obter e divulgar informações, materiais e ideias para o desenvolvimento integral das pessoas. Para tal, as Cidades Educadoras apoiarão iniciativas associativas em áreas tão diversas como a cultura, o desporto, a solidariedade, a troca de conhecimentos, etc., no respeito pelos direitos humanos e pelos valores democráticos.

Paralelamente, oferecerá formação para uma maior eficácia nos processos de decisão coletiva, planeamento e gestão inerentes à vida associativa."

MACHICO

Marchas Populares

A cultura é um instrumento propício para a inclusão na vida comunitária, na sua dimensão participativa, um desígnio social e político que tem forte sustentabilidade no princípio "Acesso à Cultura", uma dimensão social que exige dinâmicas colaborativas da sociedade civil. A cultura popular é um excelente meio de promoção social, de participação cidadã e fomento do sentimento de identidade coletiva com recurso à cultura viva da comunidade. ■

A cultura popular
é um excelente
meio de promoção
social, de
participação cidadã

PRINCÍPIO 4 – ACESSO À CULTURA –

"A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais."



MARCO DE CANAVESES

EQUITERRA | O país imaginário, onde a igualdade de género é real, chegou ao Marco de Canaveses

EQUITERRA é uma ilustração criada pela Nações Unidas que representa um lugar onde a igualdade de género é uma realidade. A ilustração mostra um país onde mulheres e homens têm direitos e oportunidades iguais, e onde a segurança e a igualdade salarial são alcançadas.

EQUITERRA retrata um país imaginário onde a igualdade de género é real. Existe apenas na imaginação, mas é um lugar que todos podem ambicionar construir.



Em EQUITERRA as mulheres e as raparigas sentem-se seguras quando andam na rua à noite. Recebem o mesmo salário que os homens, por trabalho de igual valor. Homens e mulheres partilham as tarefas domésticas e os cuidados em casa, e têm acesso a serviços de qualidade a preços acessíveis. Já ninguém fala de uma quota de “pelo menos 30 por cento” para mulheres na liderança política em EQUITERRA – homens e mulheres estão igualmente representados em cargos políticos, nos conselhos de administração das em-

presas e nas linhas de produção das fábricas. As mulheres têm igual voz nas decisões que afetam as suas vidas, os seus corpos, as suas políticas e o seu ambiente. As raparigas são tão valorizadas quanto os rapazes, e todas as pessoas, independentemente do género ou da orientação sexual, sentem-se seguras e em igualdade.

Esta exposição itinerante, integrada no Plano Municipal de Educação, foi concebida para estimular a reflexão sobre a



igualdade de género em contexto escolar, desde cedo. Destina-se a alunos do 5.º ao 12.º ano, pessoal docente e não docente, e percorre diferentes escolas do concelho de Marco de Canaveses, desde outubro de 2025 até maio de 2026. A iniciativa desafia toda a comunidade escolar, ao longo da visita, a comparar um cenário utópico com a realidade atual, levando à reflexão sobre os desafios que ainda persistem em várias partes do mundo. Até hoje, nenhum país do mundo alcançou a igualdade de género. ■

PRINCÍPIO 3 – DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO

“A cidade promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.”

MATOSINHOS

Matosinhos valoriza o papel do pessoal não docente na construção de uma escola de excelência

Em Matosinhos, tem-se vindo a promover boas práticas de valorização do pessoal não docente (PND), reconhecendo o contributo essencial dos assistentes operacionais e técnicos para uma educação de qualidade.

Desde 2022, a autarquia celebra anualmente, a 24 de novembro, o Dia Nacional do Trabalhador Não Docente, uma cerimónia solene que presta homenagem a estes profissionais, destacando os que trabalham nas escolas há mais de 25 anos e os já aposentados. O evento é também ocasião para destacar quem concluiu processos de certificação escolar e/ou de qualificação profissional, bem como os que participaram em ações de formação contínua, reforçando competências e elevando a qualidade do desempenho das suas funções.



Deste modo destacamos todos os que, ao longo do ano, estiveram envolvidos nas ações de formação previstas no plano de formação concelhio para o PND, desenvolvido em articulação com as escolas e o CFAE, potenciando o seu desenvolvimento profissional. Destacamos também todos os que concluíram processos de RVCC escolar e/ou profissional, fruto de uma parceria com os Centros Qualifica, contribuindo para uma comunidade educativa mais qualificada.

Em abril de 2025, Matosinhos inovou ao realizar o primeiro *Team Building* para PND, iniciativa dedicada ao desenvolvimento de áreas como trabalho em equipa, relações interpessoais, gestão de conflitos e liderança. O encontro teve como objetivos fortalecer o sentimento de pertença, reduzir o stress profissional, promover ambientes saudáveis e estimular a comunicação e a partilha, consolidando a coesão entre equipas.

Estas ações refletem o compromisso da autarquia em valorizar todos os que, com dedicação e profissionalismo, asseguram diariamente o bom funcionamento das escolas. Reconhecimento, formação e bem-estar são assumidos como pilares indispensáveis para uma comunidade educativa mais forte, inclusiva e humana. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os Municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação.

MOURA

O cante alentejano para todos

Sobem ao palco de camisa branca, calças de ganga, colete azul e lenço amarelo. São estas as cores da inclusão e do cante alentejano.

O Grupo Coral da APPACDM de Moura – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura surgiu há cerca de seis anos e é dinamizado pela instituição que apoia pessoas com deficiência entre os 25 e 75 anos.

A instituição tem clientes ligados à música e a partir de várias experiências nesta vertente artística e no sentido de integrar os diferentes clientes em contextos culturais e manifestações patrimoniais, foi constituído o grupo coral. Para suporte aos ensaios e acompanhamento do grupo em atuações existe um funcionário da instituição que garante a articulação e o bem-estar de todos os membros, assim como o alinhamento das músicas.

Os objetivos do programa são divulgar o cante alentejano, desenvolver o gosto pela música e cante alentejano e integrar os cidadãos com deficiência em projetos culturais. O cante faz parte das raízes alentejanas, sendo considerado Património Imaterial da Humanidade. Nesse sentido, o grupo coral e a APPACDM de Moura assumem a missão de divulgar e preservar o can-





te como forma de expressão artística e como processo de inclusão social.

Destaque para a participação do Grupo Coral em várias atuações: Festa de Natal, Dia Mundial da Voz (abril), Festa da Solidariedade (outubro) e nas comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro). Atualmente o grupo é constituído por 13 elementos, homens e mulheres, que sentem imensa felicidade quando saem da instituição para atuar. Apesar de ficarem nervosos como qualquer artista, sentem-se bem e reconhecidos a mostrar o trabalho desenvolvido, fator muito importante no seu processo de autoestima e confiança.

Mais do que expressar emoções e sentimentos, o cante alentejano da APPACDM de Moura mostra que a música é de todos e para todos. ■

PRINCÍPIO 4 – ACESSO À CULTURA

A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais.

Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

ODIVELAS Workshop 60+, Smartphones

A Câmara Municipal de Odivelas encontra-se a promover um conjunto de workshops dirigidos a munícipes com 60 anos ou mais, onde são abordadas diversas temáticas, com o objetivo de promover a aprendizagem, o convívio e a valorização de diferentes competências, no âmbito do Programa Municipal para a Promoção do Envelhecimento Ativo. Sob o título “Workshops 60+, InspiraÇÕES Criativas”, onde o passado inspira o presente, e o futuro se tece com partilha, através da arte, do saber e da ação, este ciclo de oficinas pretende envolver a comunidade em experiências criativas e participativas.



Ciente da importância do diálogo intergeracional enquanto ferramenta de partilha e aprendizagem mútua, a Câmara Municipal de Odivelas decidiu incluir, neste ciclo, um workshop intergeracional dedicado à temática de smartphones, que teve lugar na Casa da Juventude de Odivelas, no dia 7 de novembro, entre as 10h00 e as 12h30.

Esta atividade teve como objetivo promover a interação entre 12 jovens e 12 pessoas idosas, evidenciando a riqueza da aprendizagem intergeracional, valorizando a troca de saberes e experiências através da exploração conjunta do uso do smartphone e das suas potencialidades no quotidiano, mostrando desta forma que a transmissão de saberes não

acontece apenas no sentido tradicional, dos mais velhos para os mais novos, mas que também os jovens têm competências valiosas para partilhar.

Através do workshop procuramos, assim, demonstrar que cada geração possui conhecimentos únicos e complementares, criando um espaço de troca mútua onde tanto os mais velhos podem ensinar, através da sua experiência e visão do mundo, como os mais jovens podem apoiar, sobretudo no domínio digital, promovendo um verdadeiro encontro de aprendizagens e reforçando o diálogo entre gerações, contribuindo assim, para uma comunidade mais inclusiva e solidária.

Este foi o primeiro a ser realizado, servindo como ponto de partida para uma dinâmica mais abrangente, já que será desenvolvido um em cada freguesia do concelho, assegurando que mais munícipes tenham acesso a esta experiência enriquecedora. ■

PRINCÍPIO 5 – DIÁLOGO INTERGERACIONAL

A Cidade Educadora promoverá a proximidade e a cooperação entre gerações e combaterá o preconceito etário, não só como fórmula de convivência pacífica, mas também como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de diferentes faixas etárias. Estes projetos devem visar a realização de iniciativas e ações cívicas cujo valor consista, precisamente, no seu carácter intergeracional e no aproveitamento das respetivas capacidades, experiências e valores das diferentes idades.

OEIRAS

Projeto Oeiras Innovation Labs: Inovar para Aprender



Lançado em 2019/2020, o Projeto Oeiras *Innovation Labs* tem como missão preparar os alunos para uma sociedade cada vez mais digital, através de metodologias STEAM — *Science, Technology, Engineering, Arts & Mathematics*. A iniciativa aposta em práticas pedagógicas inovadoras que desenvolvem competências essenciais como criatividade, comunicação, adaptabilidade, resiliência e pensamento crítico, fundamentais para o futuro profissional dos jovens.

Assente na filosofia do “aprender fazendo”, o projeto promove a experimentação de tecnologias emergentes — como inteligência artificial, Internet das Coisas e impressão 3D — em articulação com práticas sustentáveis e colaborativas. As atividades, de natureza prática e interdisciplinar, desafiam os alunos a resolver problemas reais e a aplicar o conhecimento curricular em contextos concretos.

Cada módulo — eletrónica, programação, robótica e modelação 3D — integra-se no currículo e inclui momentos de formação e cocriação para professores e alunos, reforçando o trabalho em equipa e a partilha de saberes.



O envolvimento docente é um pilar essencial: os professores são corresponsáveis e coautores da inovação pedagógica, garantindo a continuidade e a consolidação do projeto nas escolas. Reconhecendo esse papel fundamental, no dia 17 de novembro, o Município de Oeiras e a *Inov Labs* promoveram uma cerimónia de reconhecimento, destacando o empenho dos docentes que, através de práticas baseadas em projeto, impulsionam a transformação digital e educativa nas escolas do concelho. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Cerimónia de Abertura do Ano Letivo 2025/2026



Do programa destacou-se a palestra “Inovação e Tradição na Educação” proferida por Pedro Dantas da Cunha, ex-Secretário de Estado da Administração e Inovação Educativa. O palestrante partilhou com os participantes o que são, para si, os oito mitos da educação, desafiou os professores presentes a refletirem sobre a sua forma de ensinar e sobretudo destacou a importância da regulação emocional para lidar com todos os desafios que invadem as escolas diariamente.

Por seu turno, o Vereador da Educação, Rui Luzes Cabral, realçou que a “escola não pode ser um laboratório de experiências à custa dos alunos. A Escola é um espaço de cidadania, local de brincadeira e convívio. Não devemos esquecer que a escola a tempo inteiro é muito importante para a vida da sociedade, mas não pode ser a tempo inteiro na vida de alguém”.

A Escola é
um espaço de
cidadania, local
de brincadeira e
convívio

Desde o mandato 2005/2009 que o município de Oliveira de Azeméis assinala o início do ano letivo, seja através de um congresso sobre educação, seja através de uma receção aos docentes. Desde 2022/2023, num novo formato, coorganiza com os Agrupamentos de Escolas a Cerimónia de Abertura do Ano Letivo, que contempla um momento formativo para o pessoal docente, uma homenagem aos professores e assistentes técnicos e assistentes operacionais aposentados ao longo do último ano letivo e ainda um jantar e momento de convívio.

Este ano esta cerimónia realizou-se a 22 de outubro, contou com a participação de cerca de 200 pessoas e decorreu no Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva, Cucujães, Oliveira de Azeméis.

O momento de reconhecimento do trabalho feito ao longo de uma vida quer por professores, quer por assistentes técnicos e operacionais é emotivo, pois demonstra o apreço por profissionais que se dedicaram largos anos às causas da educação. É entregue a cada um o reconhecimento escrito por parte do município, uma peça em vidro, por ser um dos símbolos do concelho

de Oliveira de Azeméis e ainda um livro, este ano concretamente sobre o Pão de Ul, outro marco histórico e gastronómico de Oliveira de Azeméis.

O jantar e convívio que encerram este dia comemorativo não têm menos importância, pois proporcionam um momento descontraído de harmonia entre pessoal docente e não docente de todo o concelho que é difícil encontrar durante o resto do ano.

O programa foi ainda abrilhantado por vários momentos culturais, desde a música ao teatro, onde os alunos do Agrupamento de Escolas coorganizador foram os protagonistas.

Este modelo de abertura do ano letivo tem vantagens, nomeadamente o envolvimento da comunidade escolar de cada um dos Agrupamentos e a divulgação das suas atividades, mas a sua principal desvantagem tem que ver com espaços, nomeadamente auditórios, mais exíguos. Assim, terminado o périplo pelos 5 Agrupamentos de Escolas a organização voltará a ficar a cargo do município e, dessa forma, mais centralizada. ■



PAÇOS DE FERREIRA

REDE MUNICIPAL DE CRECHES

– 13 creches 546 vagas gratuitas

Em setembro de 2025, o Município de Paços de Ferreira lançou a Rede Municipal de Creches (RMC), iniciativa pioneira em Portugal, oferecendo 546 vagas gratuitas para crianças dos 4 meses aos 3 anos, distribuídas por 13 creches integradas nas escolas públicas do 1.º CEB e da Educação Pré-escolar. Mais do que responder às necessidades das famílias, a RMC afirma-se como um projeto educativo inovador, concebido para reforçar a igualdade de oportunidades desde os primeiros meses de vida.

A Rede assenta num projeto pedagógico comum, orientado para o desenvolvimento integral da criança — social, emocional e cognitivo — alinhado com modelos e abordagens de referência. O município investiu na formação das equipas e envolvimento das direções e docentes da rede pública, promovendo visitas de estudo a Reggio Emilia/Itália e Dinamarca, e estabeleceu parcerias com a APEI e a Equipa de Saúde Escolar para garantir formação contínua.

O Projeto Educativo da RMC organiza-se em três pilares: o brincar, as artes e a natureza. Inspirada pelos princípios da Educação de Infância, reconhece-se a criança como sujeito competente, capaz de aprender através da curiosidade, da exploração e da expressão multidimensional. As artes ocupam um lugar estruturante na rotina, valorizando as “cem linguagens da criança” e promovendo ambientes em que o espaço assume o papel de “terceiro educador”. A natureza está igualmente presente, com atividades ao ar livre regulares, a naturalização dos espaços exteriores e visitas a um Bosque.

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.



A RMC integra-se numa estratégia municipal mais ampla, que envolve escolas, famílias e instituições numa visão educativa coerente e contínua dos 0 aos 18 anos. Esta visão está alinhada com o DL n.º 105/2025, integra as políticas educativas dos 0 aos 6 anos e do ensino básico e secundário, consolidando a aposta numa educação pública de qualidade, articulada e promotora de equidade. ■

PRINCÍPIO 2- POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os Municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção dos seus habitantes.



PALMELA

“As histórias do Sr. Viajante” – Animação de proximidade

Para a promoção do envelhecimento ativo e a inclusão social da população 55+, através do desenvolvimento de atividades artísticas e lúdicas, Palmela, Município Educador, lançou em 2024, “As histórias do Sr. Viajante”, personagem interpretada pelo animador sociocultural e ator, Bruno Batista, no âmbito do Projeto “RuralIDADES”, enquadrado pela Operação Integrada Local (OIL) Poceirão Marateca, financiada pelo PRR.

O Senhor Viajante, um colecionador de histórias, percorreu as ruas e o comércio local da União de Freguesias de Poceirão e Marateca. Durante as sessões de animação de rua, o Sr. Viajante desafiou a população 55+ a recuar no tempo e a (re)descobrir vivências e memórias, em torno de diferentes objetos que trazia na sua mala, proporcionando ligações de boa vizinhança e de proximidade.

Realizou ainda, em diversos espaços municipais ou em associações/coletividades do território de Poceirão Marateca, diversas atividades como os “Chá com histórias”, onde partilhou histórias, memórias, canções, lengalengas e tradições locais que foi recolhendo pelas ruas.

A exposição “Objetos que contam histórias”, inaugurada no Dia Internacional da Pessoa Idosa (1 de outubro), encerrou o projeto com a partilha de objetos do quotidiano dos participantes 55+ com uma história associada e/ou um laço afetivo. Esta Exposição coletiva de histórias e memórias, aberta à população em geral e à comunidade educativa, foi uma oportunidade de reforço da relação intergeracional.

“As histórias do Sr. Viajante” contribuíram para a inclusão social das pessoas de maior idade, através da valorização das suas vivências e memórias, transformando-as num importante legado para o território educador. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

“Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros.”

PAMPILHOSA DA SERRA

Eira da Brincadeira Sênior



A Eira da Brincadeira Sênior é promovida pelo CLDS 5G Pampilhosa da Serra, destina-se a pessoas com mais de 60 anos de idade residentes no Concelho e visa promover a cidadania, sensibilizar para o envelhecimento ativo e saudável, aumentar a autoestima o bem-estar físico e emocional e quebrar o isolamento geográfico e social.

Esta atividade nasceu da vontade de adaptar ao contexto sénior, a boa prática que já acontece há 3 anos no Município de Pampilhosa da Serra, a “Eira da Brincadeira” implementada como Novo Modelo local de AEC. À semelhança desta, a Eira da Brincadeira Sênior, pretende dar voz aos séniores, valorizando saberes, promovendo a brincadeira e incentivando a partilha entre gerações. Ao mesmo tempo que oferece liberdade de escolha e decisão sobre as atividades, permite aos séniores definir como desejam ocupar o seu tempo. Mantendo a máxima que não há idade limite para brincar.

Cada Eira da Brincadeira Sênior escolhe democraticamente as atividades que gostaria de dinamizar, elegendo para isso o Presidente e respetivos Secretários, ficando responsáveis pela contagem dos votos e elaboração das atas. Ao Presidente cabe garantir o cumprimento das atividades votadas e promover a motivação e união dos restantes participantes.

Atualmente são dinamizadas 10 Eiras da Brincadeira Sênior, que envolvem cerca de 255 séniores, com uma periodicidade quinzenal e incluem uma grande diversidade de propostas de atividades, que passam pela criação de jogos, pintura a óleo, ateliers de cozinha e pode ir até caminhadas, reconhecimento do património local, estimulação cognitiva, nunca descurando as atividades intergeracionais com as diferentes Eiras, entre muitas outras. ■

PRINCÍPIO 14 – PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis.

A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.

PAREDES

Change makers – play your part

Por via da aprovação do projeto “Changemaker’s Arena – Play your part”, integrado no programa Erasmus + coordenado pelo Município de Paredes em parceria com o Município da Mealhada e com o Município de Pedreguer (Espanha), tem como objetivo promover a participação ativa dos jo-





vens, em esferas cívicas, sociais, culturais, económicas e políticas visando uma sociedade mais democrática, inclusiva e sustentável na Europa.

Por via desta ação, que impacta diretamente cerca de 500 jovens, sobretudo com menos oportunidades permite ampliar as suas competências e habilidades no âmbito da literacia digital, capacita los para o diálogo intercultural, contruir pontes de entendimento fortalecendo a sua identidade europeia.

A implementação deste projeto permitiu desde já que os jovens tivessem a oportunidade de visitar a sede do parlamento Europeu, em Bruxelas, assim como uma delegação do mesmo em Madrid.

Concomitantemente a prossecução deste projeto, resultará no lançamento da estratégia municipal da Juventude 2025-2030. ■

PRINCÍPIO 8 – GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS

A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspectiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. Deverá contar com as instituições e organizações civis e sociais, tomando em consideração as iniciativas privadas e outras formas de participação espontânea. Para tal, o governo local fornecerá as informações necessárias com antecedência e promoverá, de modo transversal, orientações e atividades de formação desde a infância. No termo de um processo participativo, os resultados serão divulgados publicamente e serão analisados a eficácia e os limites do procedimento seguido. As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.



PENICHE Youth Point | Ponto Jovem

O Serviço de Juventude desenvolve uma intervenção estruturada assente na educação não formal e na valorização do tempo livre, promovendo competências, autonomia e participação ativa. Neste percurso, o Youth Point – Ponto Jovem destaca-se como espaço central de acolhimento, informação e encaminhamento, oferecendo serviços gratuitos que respondem às necessidades reais dos jovens, desde o apoio ao emprego e orientação até atividades criativas e de bem-estar. A sua ação reforça a inclusão, o acompanhamento contínuo e a ligação dos jovens ao território.

As oficinas criativas, dinamizadas regularmente, proporcionam experiências de exploração artística em disciplinas como a pintura, expressão dramática, cerâmica, costura criativa ou arte urbana. Estas atividades fortalecem competências pessoais, criatividade e pensamento crítico, constituindo-se como pilares da educação não formal. Complementarmente, as oficinas para famílias promovem o diálogo intergeracional, o bem-estar emocional e a aprendizagem conjunta, reforçando a participação familiar na vida comunitária.

A educação no e para o tempo livre materializa-se ainda nos programas de férias, oficinas temáticas e iniciativas como o Quartas com Artes e Ofícios, garantindo alternativas seguras e estruturadas para a ocupação saudável do tempo livre. Em paralelo, os programas de voluntariado jovem, em vários serviços municipais e nas áreas do ambiente e preservação da natureza — incluindo o “Eu Sou Reserva da Biosfera das Berlengas- Unesco” — permitem aos jovens exercer cidadania, contribuir para a comunidade e desenvolver competências sociais e cívicas.

Esta abordagem integrada, alinhada com os princípios das Cidades Educadoras, transforma o concelho num território de aprendizagem contínua, inclusiva e participativa, onde cada jovem encontra espaço, apoio e oportunidades para crescer e desenvolver o seu potencial. ■

PRINCÍPIO 2 | POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

POMBAL

Pombal Digital

Considerando que as tecnologias constituem uma área transversal do conhecimento, potenciadora do desenvolvimento de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, como a criatividade, o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a capacidade de resolução de problemas, o Município de Pombal promove o projeto de desenvolvimento de competências STEAM – Pombal Digital.

Esta iniciativa, centrada na área da programação informática, visa fomentar a literacia digital e incentivar o uso responsável das tecnologias, envolvendo todos os alunos do 3.º e 4.º ano do 1.º Ciclo.

Para além da vertente tecnológica, o projeto integra a promoção de competências de cidadania ativa e de empreendedorismo, com forte ligação ao território. Os alunos são desafiados a apresentar ideias de intervenção social ou cívica para o concelho, o que contribui para o desenvolvimento de capacidades de investigação, argumentação e comunicação.

No âmbito da implementação do projeto, é ministrada formação creditada aos docentes, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para integrar esta abordagem no quotidiano letivo. Paralelamente, é assegurado um acompanhamento contínuo às turmas, garantindo a consolidação das aprendizagens.

Segundo a avaliação efetuada, “(...) foram atingidos os objetivos propostos, nomeadamente, o desenvolvimento de um maior gosto pelas áreas STEAM, a promoção da Literacia Digital, mas também o desenvolvimento de várias competências atitudinais. Verificando-se ainda, a aplicação dessas competências noutros contextos”.

Este projeto revela-se uma mais-valia para o percurso educativo dos alu-



fomentar
a literacia digital
e incentivar o
uso responsável
das tecnologias

nos, promovendo o seu envolvimento ativo nas aprendizagens, o reforço da autoestima e o gosto pelo conhecimento. Ao aliar o pensamento computacional à criatividade e ao sentido de responsabilidade social, contribui para o desenvolvimento de competências essenciais ao sucesso escolar e à formação de cidadãos mais críticos, informados e participativos. ■



PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

PORTO MOSAICO

O Mosaico é um projeto que, desde 2023, assinala as comemorações do Dia Internacional da Cidade Educadora no Porto, reunindo escolas artísticas e profissionais num espetáculo coletivo que celebra a educação, a arte e a participação ativa das crianças e jovens na cidade.

Alinhado com a Carta das Cidades Educadoras, o Mosaico reforça o diálogo entre instituições educativas. A sua força reside na dimensão colaborativa em contexto real de produção, desde a conceção à apresentação do espetáculo: durante meses, escolas públicas e privadas, de música, dança, teatro, multimédia e outras áreas, trabalham lado a lado. O nome simboliza precisamente essa união de talentos distintos que, juntos, constroem uma obra coletiva sobre os valores e a identidade do Porto.

Integrado nas comemorações do Dia Internacional, o espetáculo inspira-se no seu lema anual.

Na 1.ª Edição, em 2023, cruzou-se o tema “A cultura, fonte de criação e aprendizagens na Cidade Educadora” com o subtema “A Cidade do Porto”.

Na 2.ª Edição, em 2024, o lema “A Cidade Educadora como laboratório de aprendizagens, cidadania e transformação social” deu o mote para celebrar os 50 anos do 25 de abril, sob o tema “Arte, Liberdade e Revolução”.

Este ano, a 3.ª edição decorreu no dia 20 de novembro, voltando a encher o Coliseu Porto Ageas. Sob a direção artística de Miguel Hernández, do Teatro do Bolhão, o espetáculo reuniu 22 escolas e mais de 450 crianças e jovens. O tema escolhido, “Cicatriz Semente”, centrou-se na importância da cidadania ativa, da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade.

O Mosaico confirma o forte compromisso educativo do Município do Porto, valorizando o ensino artístico e profissional e demonstrando que, através da arte, os jovens podem imaginar e contribuir para uma cidade mais participativa, sustentável e inclusiva. ■



PRINCÍPIO 4 – ACESSO À CULTURA

A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais.

Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

SANTA MARIA DA FEIRA Instalações Coletivas de Arte Urbana

O projeto “Instalações Coletivas” propõe uma abordagem inovadora à educação artística e à cidadania cultural, articulando expressão plástica, educação formal e não formal, comunidade, sustentabilidade e identidade local. Desenvolvido nas AAAP e na CAF, coloca a criança no centro do processo criativo e promove uma aprendizagem integral que atravessa o sensorial, o emocional e o social. Ao envolver famílias, educadores, artistas e técnicos municipais na co-

criação de peças de arte urbana, transforma Santa Maria da Feira numa galeria pública viva, onde a arte funciona como linguagem de afeto, pertença e transformação coletiva.

O projeto estimula a expressão artística e sensorial das crianças, desenvolve competências socioemocionais, criativas e colaborativas, reforça a ligação afetiva ao território através da arte comunitária e valoriza o saber-fazer intergeracional e o envolvimento familiar. Promove ainda a arte



pública como meio de cidadania, inclusão e sustentabilidade, articula práticas educativas com a programação cultural do município e incentiva a criação responsável e o consumo consciente, potenciando as AAAF e a CAF como espaços de experimentação criativa.

Enraizado na dimensão familiar e intergeracional, transforma as famílias em coprodutoras do processo artístico: cada instalação integra histórias, memórias e tradições locais. Ao



aproximar avós, pais e filhos, atua como mediador de afetos e de saberes, valorizando práticas artesanais e identidades partilhadas.

Desde maio de 2022, Santa Maria da Feira acolheu seis Instalações Coletivas inspiradas no Natal, no Dia da Família, na Liberdade e no Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua. Estas obras iluminam e dão vida à Rua Dr. Roberto Alves, convertendo-a num museu ao ar livre, onde cada peça é memória e cada processo um encontro entre gerações. ■

PRINCÍPIO 4 – ACESSO À CULTURA

A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais.

SÃO JOÃO DA MADEIRA

Plano integrado de promoção do sucesso educativo SJM Educa+ 2.0

S. João da Madeira viu aprovada uma candidatura, no âmbito do Portugal 2030, para o desenvolvimento do projeto SJM EDUCA + 2.0.

O SJM EDUCA+ 2.0 é um plano integrado de promoção do sucesso educativo, centrado na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, etapas decisivas para o desenvolvimento pessoal e social das crianças. O projeto intervém junto de crianças com fatores que dificultam o sucesso escolar e valoriza metodologias experimentais, promovendo aprendizagens significativas e inclusivas.

Assente num diagnóstico da realidade educativa local, o projeto organiza-se em seis atividades complementares.



A Atividade 1 – “Pequenos Cientistas Sanjoanenses” – aposta em metodologias ativas que estimulam a curiosidade, o pensamento crítico e o gosto pela aprendizagem científica.

A Atividade 2 – “Intervenção Psicossocial” – assegura o acompanhamento psicológico e social de alunos e famílias, promovendo o bem-estar e a inclusão.

A Atividade 3 – “Capacitação dos Atores Educativos” – reconhece que o sucesso escolar depende também dos

contextos educativos, oferecendo formação a docentes, não-docentes e encarregados de educação.

A **Atividade 4 – “Quando eu for para o 5.º ano”** – apoia a transição do 1.º para o 2.º ciclo, desenvolvendo competências emocionais, de autonomia e resiliência.

A **Atividade 5 – “Sou+ Criança”** – centra-se na estimulação linguística e motora em idade pré-escolar, envolvendo educadores(as) de infância e famílias na deteção precoce de dificuldades e no reforço de competências essenciais ao ingresso no 1.º ciclo.

Por fim, a **Atividade 6 – Monitorização e Avaliação** – garante a boa execução do projeto, através da articulação entre parceiros e da avaliação contínua dos resultados.

O **SJM EDUCA+ 2.0** constitui, assim, uma estratégia integrada para o sucesso escolar e a igualdade de oportunidades, reforçando a cooperação entre escolas, famílias e comunidade. ■

PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

“Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros”.

SETÚBAL

Comunidades de Aprendizagem – Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros



A iniciativa Comunidades de Aprendizagem, desenvolvida no âmbito do PRR através da Operação Integrada Local – União das Freguesias de Setúbal, constituiu um passo essencial para promover a inclusão social de famílias imigrantes com filhos nas escolas do território. A ação, financiada a 100% pelo PRR e totalizando 17 997 euros, ofereceu cursos de Língua Portuguesa a pais e encarregados de educação, reconhecendo que a língua é muitas vezes a principal barreira à participação plena na vida escolar. Ao proporcionar quatro cursos de 30 horas, ajustados ao nível e ao ritmo dos cerca de cinquenta formandos, foi possível reforçar competências comunicativas, promover o conhecimento cultural sobre Portugal e incentivar práticas de literacia no contexto familiar.

Este trabalho enquadra-se numa visão mais ampla de promoção da inclusão e da coesão social, defendendo políticas que previnam a exclusão. A iniciativa valorizou os direitos dos recém-chegados, permitindo-lhes sentir a cidade como espaço próprio, onde os seus interesses, necessidades e competências são reconhecidos. Ao facilitar a comunicação entre famílias e escolas, criou-se um ambiente mais cooperativo, capaz de fortalecer a coesão entre diferentes comunidades e de reduzir desigualdades educativas.

A ação contribuiu igualmente para aproximar habitantes de diferentes origens, promovendo uma convivência mais harmoniosa entre bairros e ampliando oportunidades de participação social. O envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos filhos reforçou o sentimento de pertença e estimulou a construção de redes de apoio, fundamentais para comunidades mais resilientes. Alinhada com o compromisso das Cidades Educadoras de combater todas as



formas de violência, discriminação e estigmatização, esta intervenção ajudou a criar condições para que cada pessoa, independentemente da sua proveniência, possa desempenhar um papel social valorizado. Assim, o projeto consolidou-se como um exemplo de política pública orientada para a coesão socioterritorial e para uma educação verdadeiramente inclusiva. ■

PRINCÍPIO 17 – INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL

As cidades devem desenvolver políticas preventivas contra os diversos mecanismos de violação de direitos, exclusão e marginalização.

Devem dedicar uma atenção especial aos recém-chegados, migrantes ou refugiados, que têm o direito, para além da mobilidade entre países, de sentir livremente a cidade a que chegam como sua e que os seus interesses e necessidades específicos sejam valorizados, bem como os seus conhecimentos e as competências necessários para representarem um papel socialmente apreciado. Devem empenhar-se na promoção da coesão social entre os bairros e os seus habitantes de todas as condições.

Por outro lado, e com o mesmo propósito, trabalharão com grupos autóctones estigmatizados e marginalizados.

A Cidade Educadora comprometer-se-á a erradicar todas as formas de violência e assédio, dedicando uma atenção especial à violência de género ou com base na identidade e orientação sexual, origem e etnia, idade, aparência física, etc.



SEVER DO VOUGA

“Paisagem da Nossa Terra”

A atividade “Paisagem da nossa Terra” está integrada no projeto “Terras de Se Ver e Aprender”. Este projeto foi criado pelo município de Sever do Vouga, no sentido de proporcionar aos alunos ferramentas que lhes permitam entender e contextualizar o seu território, criando uma identidade territorial e afetiva e oferecendo a oportunidade de ter contacto direto com o património local e seus antepassados.

Deste modo, a dinâmica “Paisagem da nossa Terra” é desenvolvida na Atividade Extracurricular “Artes e Ofícios”, com uma turma do 1º ano da Escola Básica de Sever do Vouga. Tem como principal objetivo promover o conhecimento e valorização do património do concelho, estimulando: a criatividade, a identidade coletiva, o trabalho colaborativo e a integração de todos os alunos; num projeto que se pretende dinâmico e intergeracional.

Esta atividade teve por base um dos dois manuais pedagógicos criados no âmbito do projeto “Terras de Se Ver e Aprender”, utilizados como instrumentos de apoio à sua implementação. Através deste manual “A Brincar com História”, foram apresentados e contextualizados aos alunos os diversos desenhos a colorir, essenciais para a realização do mural, inspirado na Ponte do Poço de S. Tiago, situada na freguesia de Pessegueiro do Vouga. Entre os elementos representados neste mural, estão: os espigueiros,



dólmens, laranjeiras, mirtilos, comboio “O Vouguinha”, espigas de milho e alminhas; elementos identitários do concelho de Sever do Vouga. ■

PRINCÍPIO 10- IDENTIDADE DA CIDADE

A cidade tem de saber encontrar, preservar e apresentar a sua identidade própria, complexa e mutável, bem como valorizar o património material e imaterial e a memória histórica que lhe confere singularidade. Esta é a base para um diálogo fecundo com o meio ambiente e com o mundo. A valorização dos seus costumes e das suas origens deve ser compatível com os direitos humanos. Ao mesmo tempo, oferecerá uma imagem atrativa sem desvirtuar o seu ambiente natural e social, promovendo entre os seus habitantes o sentimento de pertença e de responsabilidade partilhada.

SOBRAL DE MONTE DE AGRAÇO

Leitura, Cultura, Aprendizagem e Partilha:

15 anos da Comunidade de Leitores da Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço

A Comunidade de Leitores de Sobral de Monte Agraço, dinamizada pela Biblioteca Municipal desde 2010, é um projeto essencial na promoção da leitura, na qualificação cultural da população e no estímulo à aprendizagem ao longo da vida. Enquanto iniciativa de base comunitária, afirma-se como um instrumento relevante de mediação cultural, reforçando o papel da Biblioteca Municipal como agente educativo e cultural do concelho.

O programa reúne mensalmente participantes com perfis diversos que, a partir das suas experiências individuais de

significativas na promoção da leitura no município.

Para além dos encontros mensais, os membros da comunidade tiveram oportunidade de participar em cerca de 40 iniciativas culturais, incluindo visitas a bibliotecas e casas-museu, roteiros literários, encontros com autores, teatro, cinema, exposições e ações no património local. Estas atividades ampliam as práticas culturais dos participantes e reforçam a dimensão educativa do programa.

Durante a pandemia, o projeto revelou grande capacidade de adaptação, migrando para formatos digitais e garantindo



leitura, constroem um espaço coletivo de debate, reflexão e análise crítica. A Comunidade de Leitores desempenha, assim, uma função agregadora, transformando a leitura numa prática social estruturada e valorizando o livro como recurso de desenvolvimento intelectual e cultural.

Em quinze anos de atividade, contou com mais de 230 participantes, ultrapassou 1800 presenças, realizou 100 sessões e promoveu a leitura e discussão de 725 obras literárias. Estes resultados evidenciam a capacidade de mobilização do projeto e a sua consolidação como uma das iniciativas mais

a continuidade da programação, mantendo a ligação com os leitores e mitigando situações de isolamento social. Paralelamente, promoveu o desenvolvimento de competências nas tecnologias de informação e comunicação.

Assim, a Comunidade de Leitores constitui-se como um programa de referência, com impacto comprovado na formação cultural dos participantes e no fortalecimento de uma comunidade mais informada, participativa e coesa, afirmando Sobral de Monte Agraço como Cidade Educadora. ■

PRINCÍPIO 5 – DIÁLOGO INTERGERACIONAL

A Cidade Educadora promoverá a proximidade a cooperação entre gerações e combaterá o preconceito etário, não só como fórmula de convivência pacífica, mas também como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de diferentes faixas etárias.

SOURE

Soure implementa programa EKUI

O Município de Soure aderiu ao projeto “EKUIza-te”, uma iniciativa inovadora lançada pela CIM Região de Coimbra, com o objetivo de apoiar as crianças na superação de dificuldades de aprendizagem, estando a implementá-lo em alguns jardins de infância do Concelho.

Fundado por Celmira Macedo, o programa assenta na metodologia multissensorial inclusiva EKUI – acrónimo de Equidade, Knowledge, Universalidade e Inclusão – que, através da combinação de quatro formas de comunicação (grafia, braille, língua gestual e alfabeto fonético), contribui para potenciar as aprendizagens de crianças que apresentem algum tipo de dificuldade.

O EKUI fomenta a inclusão, a acessibilidade e a igualdade, permitindo que crianças com diferentes necessidades comunicativas – relacionadas com a visão, audição, entre outras – possam aprender e comunicar através de um suporte comum e adaptado e tenham acesso a ferramentas que facilitam a aprendizagem e a interação.



Através da sua abordagem multissensorial, esta medida facilita o processo de aprendizagem para todos, promove a literacia universal, trabalha a consciência fonológica, o vocabulário e a comunicação funcional e disponibiliza materiais pedagógicos, como livros, jogos e outros recursos educativos.

Com a implementação desta medida, o Município de Soure reforça o seu compromisso com a inclusão social e a promoção da igualdade de oportunidades, fundamentais para a construção de uma educação e de uma sociedade mais justas, equitativas e participadas. ■

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA

“O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. (...) E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.”

TÁBUA

Escola Secundária de Tábua – Obra de Requalificação, Alteração e Ampliação

A Escola Secundária de Tábua está a ser alvo de uma ampla intervenção de requalificação, após a aprovação da candidatura submetida pelo Município ao Programa Operacional Centro





2030. O investimento, financiado pelo PRR e no valor de 5,7 milhões de euros, constitui a maior operação realizada no concelho no domínio da educação. Com mais de 40 anos de existência, o estabelecimento será modernizado para responder às necessidades atuais de ensino e aprendizagem. As obras, já iniciadas, incluem a remodelação estrutural dos edifícios, a melhoria dos revestimentos e da eficiência energética, a ampliação do pavilhão gimnodesportivo, a criação de novos campos de jogos e a expansão da área destinada aos serviços administrativos.

O Município sublinha que este investimento reforça a estratégia local de qualificação da rede educativa, alinhando-se com outras intervenções recentemente concretizadas, como o Jardim de Infância de Candosa, e com o lançamento do concurso para a requalificação do Jardim de Infância de Tábua. Estas ações visam garantir igualdade de oportunidades para todas as crianças do concelho.

A requalificação da Escola Secundária abrange uma área global de 18.386 m² e será realizada em três fases, coordenadas com os períodos letivos e de férias, prevendo-se a conclusão da obra no prazo de 18 meses. ■

PRINCÍPIO 12 – ADEQUAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS MUNICIPAIS

O governo municipal deve criar e zelar pela manutenção de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento e bem-estar pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, dotando-os de profissionais com formação específica para dar apoio às crianças, aos adolescentes e aos jovens, bem como aos seniores e às pessoas com diversidades funcionais.

TOMAR “Mente Sã”

A Biblioteca Municipal de Tomar assume um papel estruturante na educação ao longo da vida, na mediação cultural e na inclusão social. Criado em 2015, o Projeto “Mente Sã” responde aos desafios do envelhecimento no concelho, registando em 2018 um índice de envelhecimento de 225 idosos por 100 jovens – dado não recente, mas elucidativo da necessidade de intervenção contextualizada.

reforça a literacia
científica e
ambiental dos
seniores, ao
mesmo tempo
que oferece ao
CIA um canal de
proximidade com
a comunidade
idosa

De forma proativa, a Biblioteca leva mensalmente livros e leitura em voz alta a onze instituições (lares e centros de dia), eliminando barreiras de acesso. Duas técnicas asseguram a seleção criteriosa de obras com potencial sensorial e evocativo, estimulando memória e narrativa oral, com partilha de histórias de vida e saberes.

Em 10 anos, dinamizaram-se 131 temáticas e 2.161,5 horas de mediação leitora. A equipa percorre cerca de 142,4 Km mensais em rotas otimizadas, repletando compromisso territorial.



Em novembro de 2025, destaca-se a parceria com o Centro de Interpretação Ambiental (CIA), integrando conteúdos científico-ambientais no âmbito do Dia Mundial pela Paz e pelo Desenvolvimento, assinalado a 10 de novembro. A colaboração diversifica a programação e reforça a literacia científica e ambiental dos seniores, ao mesmo tempo que oferece ao CIA um canal de proximidade com a comunidade idosa.

O modelo cooperativo entre serviços municipais consolida a Biblioteca como plataforma de conhecimento plural e humanizado, combatendo o isolamento social e ampliando o impacto educativo e social no território. ■

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA

“A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos...”

TORRES NOVAS

Exposição do Carso ao Paul: um rio de ideias

No âmbito da valorização do património natural e da promoção da educação ambiental e científica, realizou-se uma exposição intitulada “Do Carso ao Paul: um rio de ideias”, entre os dias 1 de setembro e 30 de outubro de 2025, na Central Hidroelétrica do Caldeirão. Após esta data, a mostra iniciará itinerância pelos estabelecimentos de ensino do concelho.

Esta exposição tem como objetivo sensibilizar o público para a riqueza do património natural do concelho, nomeadamente a sua geodiversidade e biodiversidade, com especial destaque para o Rio Almonda, elemento central,

que constitui o elo natural de ligação entre o carso da Serra de Aire e o Paul do Boquilobo.

Os temas principais são a Serra de Aire e Arrife, o Paul do Boquilobo e a ligação através do Rio Almonda, a geologia da região; fauna e flora autóctones e as espécies exóticas invasoras e taxidermia, microscópio, dendrocronologia, paleontologia ≠ arqueologia, rochas ornamentais e paisagem apresentam-se como temas secundários.

A exposição está concebida para proporcionar uma experiência educativa, acessível e atrativa a públicos de diferentes idades, através de expositores



informativos e atividades interativas. Transversalmente, pretende-se fomentar o conhecimento científico, promover a valorização do património natural e incentivar uma cidadania ativa e consciente, em conformidade com os princípios de sustentabilidade e valorização do território. ■



PRINCÍPIO 2 – POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

TORRES VEDRAS

FAB LAB

Escola Secundária Henriques Nogueira



O Município de Torres Vedras, ao longo dos últimos anos, tem vindo a desenvolver projetos no âmbito da STEAM (Atividade de Enriquecimento Curricular de Robótica, Serviços Educativos Quero Ser Cientista e Robótica para Todos, etc.), sendo o Fab Lab da Henriques Nogueira o mais recente.

Em 2021, foi estabelecido um acordo de parceria entre o Município, o Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira e a Associação Lab Aberto Fab Lab, para a implementação de um Fab Lab, destinado à fabricação digital, prototipagem de projetos individuais e coletivos a serem desenvolvidos pela comunidade escolar do Concelho, tornando-se no primeiro projeto à escala nacional a ser implementado num estabelecimento de ensino secundário.

Desde a sua inauguração, o Fab Lab Escola Secundária Henriques Nogueira, tem sido uma ferramenta complementar ao trabalho essencial que a escola já faz no âmbito dos valores associados a uma sociedade mais criativa, livre, justa e democrática.

Com vários espaços de trabalho, nomeadamente o espaço de trabalho e formação, espaço de corte a laser, CNC, impressão a cerâmica, produção impressão 3D, robótica e programação, espaço de produção multimédia e espaço de exposição, o Fab Lab Escola Secundária Henriques Nogueira permite o desenvolvimento de competências digitais e comunicação através da elaboração de projetos, num ambiente informal de aprendizagem, criativo, colaborativo e cooperativo. ■

PRINCÍPIO 1 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA

O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas. O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.

VALONGO

Violência, Não!: Reconhecer, Prevenir e Agir

Num mundo onde a violência se infiltra de forma subtil no dia a dia, a escola surge como espaço-chave para a reconhecer, prevenir e transformar. É nesta linha que nasce o projeto “Violência, Não!”, que iniciou neste ano letivo o seu quarto ciclo de implementação. Este projeto tem ajudado a comunidade escolar a compreender as diversas formas de violência, das mais visíveis às mais silenciosas.

O projeto começa com formação de docentes e técnicos/as, que depois aplicam as sessões nas turmas. A metodologia ativa, próxima da realidade juvenil, e os planos detalhados das sessões são mais-valias reconhecidas. Para quem dinamiza, esta é também uma oportunidade de conhecer melhor alunos e alunas mais reservadas e entender a dinâmica de quem apresenta comportamentos mais desafiantes.

Durante as sessões em turma são exploradas diferentes formas de violência num ambiente seguro, promovendo a reflexão e a expressão de emoções. Um aluno testemunhou, no final do ano letivo 24/25, que “foi bom falar de coisas sérias de





forma simples”, percebendo que algumas atitudes podem magoar os outros sem querer. Outros destacaram que “aprendemos mais sobre a violência e, desde aí, acabámos por nos dar melhor como turma”, valorizando a compreensão do ponto de vista de cada colega e percebendo que, no dia a dia, por vezes, não se dá conta de situações de violência.

A avaliação por questionários, antes e após a intervenção, revela resultados objetivos, nomeadamente na capacidade de identificação comportamentos prejudiciais, mudanças progressivas nas crenças sobre a violência e o desenvolvimento mais consistente de empatia e sentido de responsabilidade nas ações.

A prática e os resultados destes três anos de “Violência, Não!” confirmam que falar sobre o que fere transformar relações, constrói uma escola mais humana, promove competências socio emocionais e protege a saúde e o bem-estar. ■

PRINCÍPIO 14 – PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.



VILA DO BISPO

Geminação de Vila do Bispo com Nishinoomote (Japão)

Em 2025, celebram-se 482 anos de contactos interculturais entre Portugal e o Japão, encetados, em 1543, quando Fernão Mendes Pinto desembarcou em Nishinoomote, na ilha de Tanegashima, oferecendo a primeira arma de fogo vista no Japão, facto histórico que ainda hoje se comemora naquela ilha japonesa. Foi essa a razão pela qual o Município de Vila do Bispo e o Município de Nishinoomote celebraram um Acordo de Geminação, ratificado no dia 7 de fevereiro de 1992, em Vila do Bispo, e no dia 1 de outubro de 1993, em Nishinoomote, declaração conjunta assente no desejo comum de contribuir para a Paz Mundial e para a Felicidade Humana, através do fortalecimento dos laços de amizade entre os povos de Portugal e do Japão e as Comunidades de Vila do Bispo e de Nishinoomote. As crianças das três escolas básicas do primeiro Ciclo, do concelho de Vila do Bispo, (Sagres, Vila do Bispo e Budens) no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, elaboraram postais ilustrativos do Património Natural e Cultural do território (as diversas praias, observação do pôr do sol, menires, rosa dos ventos, Cabo de S. Vicente, igrejas e capelas, atividades económicas pesca e agricultura, moinhos de vento, gastronomia local, Fortaleza de Sagres, ...) estabelecendo correspondência com as crianças de Nishinoomote. ■

PRINCÍPIO 4 – ACESSO À CULTURA

A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais. Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.



VILA FRANCA DE XIRA

Rede de Jovens Mediadores para o Acolhimento

Reconhecendo a importância do sucesso educativo das crianças e jovens na construção de um concelho dinâmico, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira criou, no âmbito do Departamento de Educação, a Unidade de Promoção do Sucesso Escolar.

Esta Unidade iniciou a sua atividade no ano letivo 2022/2023 desenvolvendo um conjunto de ações estratégicas em todos os Agrupamentos de Escolas e Escola Secundária Não Agrupada do concelho, visando uma intervenção que potencie a igualdade de oportunidades através da promoção de fatores de proteção (e.g. capacitação das famílias e de crianças e jovens) e da minimização de fatores de risco (e.g. promoção da saúde mental, gestão de comportamentos), delineando ações que funcionam como preventivas do insucesso, quer ao nível da prevenção universal, quer da prevenção seletiva.

Integrado no I eixo de planeamento operacional, Crianças e Jovens, foi criada a Rede de Jovens Mediadores para o Acolhimento em articulação com os Agrupamentos de Escolas visando a promoção de competências pessoais, sociais, emocionais e académicas dos alunos, incentivando-os a promover uma convivência e participação comunitária.

O trabalho desta Rede de jovens é desenvolvido localmente, em 9 unidades orgânicas escolares, e visa a promoção do acolhimento e integração de nov@s

alun@s, migrantes ou não. Para além de um acompanhamento local, os jovens participam em momentos de capacitação coletivos, em que se pretende promover o espírito de equipa e coesão grupal em torno de um objetivo comum; capacitar para a compreensão e aplicação dos direitos à igualdade, não discriminação e tratamento justo, compreender os mecanismos subjacentes à construção de estereótipos e preconceitos; fornecer estratégias de educação não formal e educação pelos pares; delinear estratégias de divulgação da Rede e captação de parceiros/articulação com Direções; e ainda desenhar ações concretas de acolhimento e integração de jovens recém-chegados. ■



PRINCÍPIO 3 – DIVERSIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO

Vila Franca de Xira, cidade educadora promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combate qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem. Ajudará a corrigir desigualdades decorrentes da classe social, origem, etnia, género, idade, orientação sexual, diversidade funcional ou qualquer outra. Ao mesmo tempo, promoverá a valorização, o conhecimento, a aprendizagem e o uso das línguas presentes na cidade como elemento integrador e fator de coesão entre as pessoas.



ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE
**Cidades
Educadoras**

A COMISSÃO DE COORDENAÇÃO **INFORMA**



INTERNATIONAL ASSOCIATION OF
Educating Cities
ASSOCIATION INTERNATIONALE DES
Villes Éducatrices
ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE
Ciudades Educadoras
ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE
Cidades Educadoras

DIA INTERNACIONAL DA CIDADE EDUCADORA 2025 – “A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NA CIDADE EDUCADORA”

No passado dia 27 de novembro, foi celebrado o Dia Internacional da Cidade Educadora com um ato conjunto da AICE, organizado em colaboração com a Câmara Municipal de Barcelona. O evento iniciou-se com a conferência «A participação da infância na Cidade Educadora: desejo ou realidade?» a cargo de Cath Larkins, especialista em participação infantil e professora na University of Central Lancashire (Reino Unido).

A jornada prosseguiu com a apresentação de boas práticas de Turim, Genebra e Rivas Vaciamadrid, e terminou com um espaço de debate e perguntas do público.

■ **Cerca de 200 pessoas acompanharam o ato presencialmente e online, que em breve estará disponível no <https://www.youtube.com/user/EducatingCities>**

Por outro lado, cerca de 20 cidades e vilas portuguesas participaram nestas comemorações com inúmeras atividades.



**Rede
Territorial
Portuguesa
Cidades
Educadoras**

A Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE), constituída pelos Municípios de Lagoa (Algarve); Lisboa: Porto; Santo Tirso; Soure; Torres Vedras e Valongo, congratula as/os autarcas eleitas/os no passado dia 12 de outubro que agora se juntam à RTPCE, constituída, atualmente por 98 autarquias que consideram a educação, em sentido amplo, como fator fundamental e transversal na atuação dos Municípios.

A vossa presença na RTPCE é fundamental para a sua dinâmica, trabalhando juntos com a convicção de que estamos construindo melhores cidades para um Mundo melhor!

Que o novo mandato seja repleto de sucessos para todas e todos!

Solicitamos aos Municípios que tiveram alterações de representantes junto da AICE que informem a mesma, através do envio do formulário de alteração de dados, devidamente preenchido e assinado, o mais rapidamente possível.



Foram recebidas experiências de cidades de 17 países do mundo que desejam partilhá-las e debatê-las no âmbito do XVIII Congresso Internacional das Cidades Educadoras.

A vossa participação ativa e generosa contribui para enriquecer o diálogo global sobre as políticas educativas locais e reforça o compromisso coletivo com a construção de cidades mais inclusivas, participativas e coesas.

O Comité Científico inicia agora a tarefa de análise e seleção para decidir quais as experiências que serão apresentadas nas diferentes modalidades (workshops, diálogo direto e póster digital) enquadradas nos eixos temáticos:

**CIDADE / COMUNIDADE;
CIDADANIA CRÍTICA E
CIDADANIA CRIATIVA**

■ **Podem acompanhar todas as novidades em <https://iaec2026granollers.com/pt/> e em www.instagram.com/granollers2026/**